



A FORMAÇÃO DO EDUCADOR AMBIENTAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Resultado de Pesquisa

Luciane da Rosa¹

Ivo Dickmann²

Resumo

Este artigo é proveniente do projeto de pesquisa para dissertação de Mestrado em Educação. O projeto intenciona investigar a formação de Educadores Ambientais no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Unochapecó. A metodologia se constituirá por entrevista a docentes e egressos do curso, para uma análise dos movimentos que a Educação Ambiental perpassa ao longo dessa formação. Considera-se relevante refletir sobre os métodos, abordagens e estratégias desenvolvidas para formação de Educadores Ambientais oportunizando assim o diálogo sobre as práticas desenvolvidas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ciências biológicas; Licenciatura.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade de se conservar a biodiversidade e valorizar o ser humano como parte desta diversidade, uma vez que este se constitui como tal, a Educação Ambiental (EA) vem a contribuir com a valorização e sensibilização, principalmente das crianças e adolescentes da educação básica. Com tal característica, a EA se configura como indispensável nas abordagens dos educadores de todas as disciplinas que constituem os currículos das escolas (DICKMANN, 2015, p.172). Neste sentido se faz necessário uma investigação quanto à formação dos licenciados, sendo que estes atuarão como futuros educadores ambientais, principalmente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, em razão de serem estes os profissionais direcionados a área ambiental nas disciplinas que compõem o currículo desta graduação. A universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ tem por propósito, na formação em Ciências biológicas, a habilitação de profissionais “... que possam compreender o contexto atual e atuar de maneira eficaz na orientação e conscientização do cidadão sobre as questões ambientais.” (UNOCHAPECÓ, 2016).

¹ Mestranda em Educação da Unochapecó. lurosa@unochapeco.edu.br

² Prof. Dr. do Mestrado em Educação da Unochapecó. educador.ivo@unochapeco.edu.br

Devido a estes dados, surge a seguinte inquietação: O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unochapecó forma Educadores Ambientais? Para tanto, tencionamos o presente projeto com o objetivo de analisar a formação dos Educadores Ambientais no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unochapecó. E, especificamente verificar as disciplinas da graduação que abordam sobre a EA no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Investigar o entendimento de EA dos docentes e egressos do curso de Ciências Biológicas e contribuir no processo de formação de Educadores Ambientais em curso de graduação de licenciatura da Unochapecó.

METODOLOGIA

Este projeto se propõe a realizar um levantamento bibliográfico sobre o histórico da EA no Brasil e no mundo, bem como os conceitos de EA empregados, os desafios para a formação de Educadores Ambientais e como é abordado este tema desde a educação básica até ensino superior para compreender o trajeto dessa conscientização e como ela perpassa pela escola. Também se comprometerá com entrevistas semiestruturadas para professores e egressos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UNOCHAPECÓ para interpretar como o processo de formação dos Educadores Ambientais movimenta-se entre os profissionais e os estudantes. Assim como possibilitar o diálogo para uma qualificação do curso nesse encadeamento de ações em benefício de uma EA ampla e objetiva.

Seguindo um percurso metodológico, nos apropriaremos da entrevista como principal instrumento para obtenção de dados. A qual, para Minayo (2001, p.57) “a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais.” Neste diálogo, ao entrevistado é possibilitado discorrer sobre o assunto de forma a repensar suas atividades, conceitos e procedimentos. Para a abordagem do problema, nos apoiaremos na análise quantitativa e qualitativa das respostas apresentadas pelos entrevistados. A abordagem qualitativa “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.” (MINAYIO, 2001, p. 21).

As estratégias utilizadas para analisar e interpretar os dados serão gráficos e tabelas, baseados em categorias, na condição de comparar as ações de cada docente e como elas são desenvolvidas. Possibilitando o conhecimento dos métodos utilizados dentro das disciplinas ministradas e identificar o entendimento dos egressos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente projeto pretende apresentar e discutir os principais resultados da pesquisa, organizados em três sessões: A primeira denominada “a docência ambiental: visões e abordagens” que consistirá na apresentação de tabelas, gráficos e descrição das diferentes dimensões de EA dos pesquisados. Na segunda sessão intitulada “da teoria à prática: egressos e os limites da EA no sistema de ensino” que também consistirá em tabelas, gráficos e descrições das entrevistas. A terceira designada “transições entre o ser, o querer ser e o ser mais” que fará análise das falas dos docentes com a linguagem dos egressos, para destacar, numa visão de conjunto, os limites e possibilidades da EA na formação de Educadores Ambientais na instituição de ensino, bem como as práticas desenvolvidas.

Os dados obtidos serão apresentados, comentados e interpretados segundo autores levantados para o referencial teórico e, baseando-se impreterivelmente em obras de Paulo Freire e seus comentaristas, analisaremos as informações obtidas com foco em uma Educação Ambiental crítica e freireana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos contribuir com uma análise crítica das práticas desenvolvidas na Universidade para a formação dos futuros professores e professoras que atuarão como Educadores Ambientais nas escolas da rede pública e particular. Um diálogo com os docentes que abordam a EA no curso de Ciências Biológicas é interessante para estarmos diagnosticando como diferentes disciplinas, dentro de um mesmo curso, podem estar dialogando com este tema. É relevante pensarmos em uma formação eficiente e comprometida com as questões ambientais que se movimentarão até as crianças e adolescentes nas escolas de educação básica.

Por isso, refletir sobre os métodos, abordagens e estratégias desenvolvidas para formação de Educadores é fundamental para estarmos atuando de forma crítica e responsável com nossos educandos e, para Educadores Ambientais a prática não é desigual.

REFERÊNCIAS

DICKMANN, Ivo. **A formação de educadores ambientais:** contribuições de Paulo Freire. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ – UNOCHAPECÓ. Ciências Biológicas. O curso. Disponível em: <[https://www.unochapeco.edu.br/biologia /o-curso](https://www.unochapeco.edu.br/biologia/o-curso)>. Acesso em 26 de outubro de 2016.